

A escuta como lugar de pertencimento diante da experiência de deslocamento de mulheres migrantes de língua portuguesa pelo mundo

Bárbara Lima de Andrade

A mobilidade humana é um fenômeno que tem crescido e sofrido transformações consideráveis ao longo dos últimos anos. Apesar do deslocamento ser uma marca do mundo contemporâneo, deslocar-se entre fronteiras é uma condição antiga e complexa. Os processos migratórios são estabelecidos através das esferas geopolíticas, ambientais e tecnológicas, ou seja, para compreender tais processos com amplitude e clareza deve-se levar em consideração forças não lineares. A covid-19 foi o evento global mais recente e decisivo para o cenário de migração, os governos e países adotaram medidas extremas e emergenciais que consequentemente agravaram as desigualdades sociais. Segundo o relatório mundial sobre migração da OIM - Organização Internacional para as Migrações publicado no ano de 2022, o número de migrantes internacionais atingiu 281 milhões de pessoas em 2020, o que equivale a 3,6% da população mundial. Apesar da suspensão da mobilidade nos anos de pandemia, observa-se uma série de avanços tecnológicos que tem facilitado a migração dos indivíduos (Cruz & Peres, 2023). Para além da compreensão de números expressivos quanto esses, é urgente a necessidade de um olhar atento e especializado no cerne de questões que envolvem saúde mental da população migrante. O ato de migrar por si próprio aponta para desafios constantemente enfrentados por aqueles que precisam adaptar-se, muitas vezes às pressas, a uma nova cultura. Apenas no ano de 2013 questões ligadas ao bem-estar da população Migrante foram abordadas no Relatório Mundial de Migração (Cruz & Peres, 2023). A partir do momento que esse processo envolve mulheres, outros elementos relacionados a desigualdade, discriminação e violência de gênero também são observados, podendo resultar em sofrimento psicossocial para elas, (Oliveira, 2022). O presente projeto de intervenção busca articular a experiência de deslocamento de mulheres de língua portuguesa e suas condições de saúde e garantia de direitos pela via da escuta psicoterapêutica grupal.

SITUAÇÃO-PROBLEMA

Após o marco temporal e descoberta de que os homens também desempenhavam um papel fundamental na reprodução, o sistema patriarcal começou a se estabelecer, resultando na divisão da humanidade em dois paradigmas distintos. Assim, surgiu o conceito do ideal masculino, que envolvia atributos como força, sucesso, poder, coragem e ousadia. Por outro lado, foi estabelecido o ideal feminino, que era caracterizado pela expectativa de obediência, submissão e fragilidade, (PUCPR DIGITAL, Navarro, 2021). É sabido que ao longo dos anos mulheres desempenharam papéis, muitas vezes estabelecidos por um viés de machismo estrutural e que os processos migratórios afetam homens e mulheres de maneiras diferentes, atravessando diversas camadas, como estereótipos sociais, recepção da sociedade, condições precárias de emprego e outros aspectos, (Cabral, 2022) . As mulheres constituem quase metade do total de migrantes internacionais (OIM, 2022). Além de abordar o cenário da migração de mulheres, há de se considerar o quanto a língua, o universo lusófono neste caso ,atravessa a história e experiência de vida daquelas que estão em movimento pelo mundo. A relevância da intervenção deste projeto para grupos de mulheres portuguesas encontra-se nas camadas identificatórias da língua e também nas questões que remetem a um passado colonial e excludente de mulheres na condição de imigração.

JUSTIFICATIVA

Migrar envolve a necessidade de se ajustar a um novo estilo de vida, o que pode representar tanto uma chance de crescimento como um desafio estressante. Quando essa transição se torna uma experiência estressante, isso pode ter impactos na saúde física e mental das mulheres migrantes, que requerem cuidados sensíveis a essa singularidade. (OIM, 2021). O interesse em dedicar esforços para diminuir as desigualdades nas trajetórias, na integração e principalmente em políticas migratórias é relativamente recente e ainda carece de estudos e intervenções direcionadas. A maioria dos estudos sobre imigração não se debruça nos aspectos de vulnerabilidades e marginalização de

mulheres migrantes de língua portuguesa. Um exemplo prático foi observado numa pesquisa realizada nos anos 2000 que demonstrava a falta de representação das mulheres imigrantes nos debates acadêmicos e nas pesquisas sobre violência doméstica na sociedade canadense. (Grossi, 2000). Um ponto de partida significativo foi dado no ano de 2020, no início da pandemia, no que tange a criação da rede solidária da Plataforma Geni. Esse dispositivo social ilustra bem os esforços para compreender e acolher as existências de: "ser mulher, ser imigrante e ser brasileira em Portugal". (Costa, 2022). Portanto, em uma perspectiva mais específica, surge a oportunidade do enfoque neste público feminino de língua portuguesa que reside fora de seu país de origem. O projeto de intervenção exposto a seguir articulará a saúde mental destas mulheres, o acolhimento que emancipa e a escuta de grupos, priorizando suas vivências semelhantes.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar o fortalecimento emocional e bem-estar de mulheres imigrantes de língua portuguesa por meio da implementação de um programa de grupos de Escuta Terapêutica On-line que priorize o pertencimento e a emancipação feminina. Trata-se de um projeto de intervenção com previsão de início para o segundo semestre de 2023 com caráter vivencial e participação de mais uma profissional da Psicologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A visão colonialista propõe, dita e sustenta estereótipos costurados ao longo da história. São camadas sutis e perigosas de narrar a vida, onde até o próprio sofrimento psíquico é descrito segundo certas categorias, (Safatle, 2021). Portanto, "sofrimento psíquico constitui uma restrição da capacidade de ação". Chimamanda, em seu TED Talk, de 2009 aponta o quão vulnerável cada indivíduo pode se tornar ao apegar-se a uma história única, assimilando assim significados rígidos e imutáveis, normalmente repassados pelo viés colonizador, (Hot-topic 01, PUCPR DIGITAL, 2021).

Sabe-se que imigrantes e refugiadas experienciam ,em diferentes etapas da mudança de país, dificuldades financeiras, isolamento social e experiências traumáticas, isto é, mulheres imigrantes constituem um grupo vulnerável, apresentando múltiplos fatores de risco que impactam sua saúde mental. (Oliveira, 2022). É importante destacar também que mulheres optam por deixar suas regiões de origem e laços familiares, migrando de seus países ou regiões para outras localidades, como uma estratégia para lidar com situações de pobreza, violência e opressão dentro de seus próprios núcleos familiares ou comunidades, desigualdades sociais e de gênero, conflitos étnico-culturais, religiosos ou políticos, guerras e desastres ambientais, bem como por motivos de trabalho, acadêmicos ou científicos, pelo desejo de se emancipar, realizar sonhos, alcançar autonomia e independência financeira, ou ainda, como uma forma de oferecer melhores condições de vida para suas famílias, (Ramos & Dias, 2020). Mulheres imigrantes são convocadas constantemente a gerir suas emoções e ocupar lugares de cuidado, mesmo em casos que o deslocamento acontece por perseguições ou conflitos políticos. Dados do Relatório Anual do OBMIGRA de 2022, apontam para uma crescente participação das mulheres imigrantes no mercado de trabalho formal do Brasil. No entanto, muitas dessas ocupações exigem longas jornadas e oferecem remuneração inadequada, e essas mulheres precisam enfrentar ambientes insalubres, jornadas extenuantes e salários baixos, além de que, elas, muitas vezes necessitam conciliar suas responsabilidades laborais com a maternidade. A discriminação contra mulheres e meninas é influenciada por diversas circunstâncias, como sua origem étnica, presença de deficiências, religião, orientação sexual, identidade de gênero e/ou condição social. Mulheres em situações particulares, como aquelas com deficiência, desacompanhadas, grávidas ou idosas, enfrentam um nível de risco ainda mais elevado (ONU, 2022). Sabe-se que no atendimento de pessoas imigrantes um grande dificultador é a barreira do idioma/ comunicação intercultural, que pode ser precursor de angústias tanto para os atendidos quanto para os profissionais (Proazzi, 2022). Como possibilitar a abertura, fluidez em um grupo terapêutico que não se sente confortável na língua de seu país de destino? Comunicar-se implica na possibilidade de relacionamento, (Proazzi, 2022), logo o

idioma se apresenta com relevância na escuta de mulheres imigrantes de língua portuguesa que vivem experiências e dificuldades semelhantes.

PERCURSO METODOLÓGICO

Todo serviço oferecido em saúde mental para população migrante e refugiada exige obtenção de dados confiáveis e de planejamento prévio. Grupos de apoio psicológico por sua vez denotam a necessidade de uma esfera confiável, segura e acolhedora. O apoio psicossocial é uma das 15 áreas prioritárias da OIM em intervenções humanitárias e crises migratórias (OIM, 2021).

Sendo assim, a primeira etapa do projeto de intervenção em saúde mental de mulheres migrantes de língua portuguesa será realizada a partir de um questionário estruturado online com dados demográficos e demonstração de interesse por parte das atendidas. Nesta fase, o questionário precisará ser inclusivo, claro, conciso, evitando assim que alguma mulher tenha dificuldade de compreensão por uma barreira de idioma ou vícios de linguagem do português e suas diferentes expressões. O questionário terá perguntas divididas nos seguintes temas: (i) informações gerais das mulheres, (ii) acordo prévio da disponibilidade de horário e espaço seguro para participação dos grupos online, (iii) Assinatura do termo de consentimento, (iv) Garantia do sigilo e combinados de confiança gerais.

O questionário será disponibilizado através das páginas públicas de redes sociais e site das Psicólogas responsáveis: Bárbara Andrade e Milena Lhano. O prazo limite será até o dia 30 de julho com previsão de realização no inverno dos países do norte global, onde encontra-se o público alvo de mulheres migrantes de língua portuguesa. Durante todo mês de agosto as mulheres que se enquadrarem nos critérios serão contatadas via e-mail e whatsapp. Os encontros acontecerão pela plataforma Zoom e serão divididos em 15 sessões grupais, um espaço de experimentação de pertencimento para dialogar todas as temáticas que envolvem imigração, feminilidade e aproximação da língua portuguesa, conforme a seguir: 16 e 30/09; 14 e 28/10; 11 e 25/11; 09/12; 13 e 27/01/2024; 10 e 24/02/2024. Os critérios de elegibilidade de participação são: Mulheres nascidas nos países de *Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné- Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor- Leste e Macau* que

sejam capazes de se comunicar em Português, não sendo exigido que o idioma lusófono seja sua língua materna. É necessário terem migrado há mais de um ano e experienciado um processo migratório que tenha afetado sua saúde mental e bem-estar. Conforme discutido nas aulas da PUCPR Digital, na disciplina: A Emergência do Cuidado Mediante Crises em Saúde Coletiva, do professor Deivission Viana, "a pessoa vulnerável quer ser escutada e não questionada". O grupo terapêutico terá como base a escuta ativa que respeita às percepções das mulheres atendidas, que não antecipa diagnósticos ou protocolos.

RESULTADOS ESPERADOS

Neste projeto de intervenção busca-se, principalmente, desenvolver um plano de ação que promova a autonomia, pertencimento e a inclusão das mulheres imigrantes de língua portuguesa, que enfrentam constantes situações de vulnerabilidade e marginalização devido ao deslocamento de seus países. O projeto estará em constante aperfeiçoamento podendo expandir para áreas colaborativas, como direito e assistência social.

Os principais resultados esperados para esse grupo social incluem: melhorias nas condições de atendimento e cuidado às imigrantes de língua portuguesa; participação ativa na redução das desigualdades de gênero no contexto migratório; acolhimento e encaminhamento de casos graves para instâncias jurídicas e governamentais; fortalecimento da comunidade feminina por meio de uma rede de apoio permanente, que permite trocas e senso de pertencimento; auxílio na construção de novos projetos de vida para essas mulheres. Durante todo o período de intervenção, busca-se promover a autonomia e segurança das mulheres assistidas. De acordo com (Machado, Barros & Martins Borges, 2019), a escuta adquire um caráter ético-político, e a psicologia, nesse contexto, busca não apenas oferecer acolhimento e orientação, mas também capacitar as pessoas para reivindicarem seu direito à integração e meios de subsistência de forma autônoma. Dedicar atenção e amparo a esse público se constitui como uma tarefa urgente.

REFERÊNCIAS

Organização Internacional para as Migrações. (2022). Relatório Mundial sobre Migração 2022. Recuperado de:

<https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2022-chapter-1-portuguese>

Cruz, W. da S., & Peres, AJ de S. (2023). Psicologia e Migração: Uma Revisão Sistemática da Literatura Brasileira. [Manuscrito submetido para publicação] Recuperado de:

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5912>

Oliveira, L. C. (2022). Os efeitos dos processos migratórios na saúde mental de mulheres imigrantes ou refugiadas a partir de uma análise interseccional. [Dissertação de mestrado apresentada à escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP]. Recuperado de:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-13052022-110142/publico/LuanaCarvalhodeOliveira.pdf>

Organização Internacional para as Migrações. (2022). Empoderando a Diáspora Sul-Americana como Agente do Desenvolvimento Sustentável. OIM, Genebra. Recuperado de:

<https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/brasil-empoderando-diaspora.pdf>

PÓS PUCPR DIGITAL: Saúde Mental e Desenvolvimento Humano. (2021). Disciplina: A questão de Gênero no Século XXI: A subversão da Liberdade ou Manutenção da Ordem. Aula: EP 01. Primórdios do gênero com a professora Regina Navarro Lins. Minuto: 7:45 a 8:14. Recuperado de:

<https://pucprdigital.grupoa.education/plataforma/course/20905/content/2605977>

Plataforma Geni, Ana Paula Costa. (2022). Gênero e Imigração: retrato das brasileiras em Portugal durante a pandemia da Covid-19. Capítulo 2: Mulheres brasileiras em Portugal e a Construção da Rede Solidária durante a Covid-19, Bruna Viana Cabral. Portugal: IN-finita. ISBN:978-989-53630-1-8

Caminhos para a Promoção de Saúde da mulher: Cartilha de promoção de saúde da mulher voltada para venezuelanas e migrantes de países vizinhos ao Brasil, (OIM, 2021). Recuperado de:

https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/cartilha_sau%CC%81de_mulher_sau%CC%81de_mental_pt_v3.pdf

Grossi, P. K. (2000). Redefinindo as Fronteiras do Discurso Educacional: Mulheres Imigrantes de Língua Portuguesa em Toronto e a Rede de Relações. Recuperado de: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8185/2/Redefinindo_as_Fronteiras_do_Discurso_Educacional_Mulheres_Imigrantes_de_Lingua_Portuguesa_em_Toronto_e_a_Rede_de_Relacoes.pdf

PÓS PUCPR DIGITAL: Saúde Mental e Desenvolvimento Humano. (2021). Disciplina: As determinações Histórico-Culturais para a Gestão do Sofrimento Psíquico. Aula: EP 01.Categorias Recuperado de: <https://pucprdigital.grupoa.education/plataforma/course/7229/content/2420657>

Cavalcanti, L., Oliveira, T., & Silva, B. G. (2022). Relatório Anual OBMigra 2022. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra. Recuperado de: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/RELAT%C3%93RIO_ANUAL/Relat%C3%B3rio_Anual_2022_-_Vers%C3%A3o_completa_01.pdf

Ramos, N., & Dias, M. D. J. S. (2020). MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS E FEMINIZAÇÃO: impactos e desafios para as políticas públicas e para a integração nas cidades. Revista de Políticas Públicas, 456-473.

Proazzi, R. B. S. (2022). Acesso à saúde de mulheres imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiadas no Distrito Federal.

Machado, G. D. S., Barros, A. F. O., & Martins Borges, L. (2019). A escuta psicológica como ferramenta de integração: práticas clínicas e sociais em um Centro de Referência de Atendimento a Imigrantes em Santa Catarina. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 27, 79-96.